Humanização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico

Humanization of nursing care in oncology

Rafaela Santina de Moraes[1] • Taís Lopes Saranholi[1] • Deborah Catherine Salles Bueno[1] • Thauana Sanches Paixão[1]

[1] Faculdade FGP

RESUMO

A humanização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico refere-se à prática do cuidado que considera não apenas a doença, mas também as dimensões emocionais, sociais e psicológicas do indivíduo. Nesse contexto, a enfermagem atua de forma acolhedora, oferecendo escuta ativa, empatia, respeito à dignidade e apoio ao paciente e à sua família durante todo o processo de diagnóstico, tratamento e possíveis cuidados paliativos. A humanização envolve comunicação clara, atenção às necessidades individuais e promoção do conforto e da qualidade de vida, contribuindo para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente e para tornar o cuidado mais integral, ético e sensível diante das fragilidades vivenciadas no tratamento do câncer. Objetivo: Compreender quais são as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico. Método: Realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Como estratégia de busca utilizou combinações de descritores controlados e não controlados, estruturados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores utilizados foram: “Humanização da Assistência” AND “Cuidados de Enfermagem” OR “Enfermagem” OR “Enfermagem Oncológica” AND “Oncologia”. Foram incluídos estudos publicados na íntegra no período de 2014 a 2025. Resultados: Foram incluídos 10 artigos, durante a busca dos artigos e foi possível identificar as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico. Os artigos abordavam as práticas, fragilidades e dificuldades da equipe de enfermagem em humanização da assistência de enfermagem no cuidado oncológico. Conclusão: Conclui-se que os cuidados de enfermagem exigem empatia, acolhimento e envolvimento da família. E o maior desafio da enfermagem é a comunicação interpessoal (como na entrega de notícias difíceis), tornando necessários treinamentos contínuos para melhora no diálogo e empatia.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem oncológica; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Humanization of nursing care for oncology patients refers to a care approach that considers not only the disease itself but also the emotional, social, and psychological dimensions of the individual. In this context, nurses provide compassionate care through active listening, empathy, respect for the patient's dignity, and support for both patients and their families throughout the processes of diagnosis, treatment, and, when necessary, palliative care. Humanized care involves clear communication, attention to individual needs, and the promotion of comfort and quality of life, strengthening the relationship between healthcare professionals and patients while ensuring comprehensive, ethical, and sensitive care in the face of the challenges experienced during cancer treatment. Objective: To understand the humanization practices implemented by the nursing team in oncology care. Method: An integrative literature review was conducted using the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PubMed, and the Virtual Health Library (VHL). The search strategy combined controlled and uncontrolled descriptors using the Boolean operators AND and OR. The descriptors used were: "Humanization of Care" AND "Nursing Care" OR "Nursing" OR "Oncology Nursing" AND "Oncology." Studies published in full between 2014 and 2025 were included. Results: A total of 10 articles met the inclusion criteria. The review identified the main humanization practices implemented by nursing teams in oncology care. The selected studies addressed humanization practices as well as the weaknesses and challenges faced by nursing professionals in providing humanized oncology care. Conclusion: Humanized nursing care in oncology requires empathy, welcoming attitudes, and family involvement. The greatest challenge identified for nursing professionals is interpersonal communication, particularly when delivering difficult news. Therefore, continuous training is essential to improve communication skills, empathy, and the overall quality of humanized care.

Keywords: *Nursing care; Oncology nursing; Humanization of assistance.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer configura-se, na atualidade como um dos maiores desafios da saúde pública mundial, não apenas em razão das elevadas taxas de incidência e mortalidade, mas também pelo impacto profundo que exerce na vida dos indivíduos. Trata-se de uma condição que ultrapassa os limites do corpo físico, provocando mudanças significativas na rotina, fragilizando vínculos familiares, afetando a identidade do sujeito e colocando à prova a esperança de pacientes e cuidadores. Nesse contexto, o diagnóstico oncológico envolve não apenas repercussões biológicas, mas também dimensões emocionais, sociais e psicológicas que demandam um olhar ampliado por parte dos profissionais de saúde (INCA, 2023).

Diante dessa complexidade, a humanização da assistência em saúde apresenta-se como uma necessidade fundamental para a promoção de um cuidado sensível, ético e integral. No Brasil, esse movimento ganhou destaque a partir de 2003, com a implementação da Política Nacional de Humanização, que propõe a valorização dos sujeitos envolvidos no processo de cuidado, considerando suas singularidades e não apenas o diagnóstico (Brasil, 2013).

A relevância da humanização na assistência se evidencia por seus impactos positivos nos resultados do cuidado, uma vez que práticas humanizadas contribuem para a adesão ao tratamento, redução da ansiedade e do sofrimento, além de promover maior satisfação do paciente e de seus familiares. Ao reconhecer o indivíduo em sua integralidade, considerando seus valores, crenças e necessidades subjetivas, a humanização fortalece o protagonismo do paciente no processo terapêutico e favorece uma relação mais ética e empática entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. Dessa forma, a incorporação de práticas humanizadas não apenas qualifica a assistência prestada, mas também reafirma o compromisso com a dignidade e o respeito à vida em todas as suas dimensões. (Fonseca; Oliveira; Cupolo, 2022; Silva, 2023).

No campo da oncologia, a humanização torna-se ainda mais essencial, considerando a complexidade do diagnóstico, a intensidade dos tratamentos e os desafios físicos e emocionais enfrentados ao longo do processo terapêutico. Nesse cenário, a enfermagem oncológica desempenha papel fundamental na promoção do cuidado humanizado, uma vez que o enfermeiro mantém contato direto e contínuo com o paciente e sua família. Sua atuação ultrapassa as intervenções técnicas, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, apoio emocional e respeito às necessidades individuais, contribuindo para a construção de vínculos de confiança e para a oferta de um cuidado digno e integral (Santos; Lima, 2021).

O câncer constitui um importante problema de saúde pública, exigindo dos serviços de saúde uma assistência integral que contemple não apenas o tratamento da doença, mas também a promoção da qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, os cuidados paliativos representam uma abordagem fundamental, pois visam prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais (Nascimento *et al*., 2021).

A enfermagem desempenha papel essencial na assistência ao paciente em cuidados paliativos, sendo responsável pelo planejamento, implementação e avaliação de intervenções que promovam conforto, dignidade e acolhimento. Além do controle da dor e de outros sintomas, o enfermeiro atua como facilitador da comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional, contribuindo para um cuidado humanizado e centrado nas necessidades individuais de cada pessoa (Silva *et al*., 2024).

No cenário da oncologia, especialmente entre pacientes idosos, o manejo adequado da dor constitui uma das principais atribuições da equipe de enfermagem, uma vez que esse sintoma interfere significativamente na qualidade de vida e no bem-estar. Dessa forma, a avaliação contínua da dor, a adoção de intervenções farmacológicas e não farmacológicas e o suporte emocional são estratégias indispensáveis para minimizar o sofrimento e garantir uma assistência qualificada.

Apesar dos avanços na assistência paliativa, a literatura evidencia que ainda existem desafios relacionados à capacitação dos profissionais, à implementação dos cuidados paliativos nos diferentes níveis de atenção e ao fortalecimento de práticas humanizadas. Assim, torna-se imprescindível ampliar o conhecimento científico e investir na qualificação dos enfermeiros para que a assistência ao paciente oncológico seja cada vez mais ética, integral e baseada em evidências (Nascimento *et al*., 2021; Silva *et al.*, 2024).

Além disso, destaca-se que o câncer é a segunda maior causa de morte entre adultos no Brasil, o que reforça a necessidade de abordagens assistenciais que considerem o sofrimento físico, emocional e espiritual inerente à doença (INCA, 2022). Nesse sentido, práticas como acolhimento, escuta ativa e suporte emocional mostram-se essenciais para o fortalecimento da relação entre profissionais e pacientes, sendo potencializadas pela atuação integrada de equipes multiprofissionais (Brasil, 2013; Santos; Lima, 2021).

Por fim, os cuidados paliativos assumem papel central nesse contexto, constituindo uma importante rede de apoio voltada ao alívio da dor e do sofrimento, bem como à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares, especialmente nas fases mais avançadas da doença (Tavares *et al*., 2023).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico.

2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar os benefícios das práticas humanizadas no cuidado ao paciente oncológico;

b) Descrever os desafios e dificuldades enfrentados pela equipe de enfermagem na implementação da humanização no cuidado oncológico;

c) Examinar a importância da atuação da enfermagem na promoção de um cuidado integral e humanizado.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de evidências disponíveis sobre determinado tema de forma sistemática e crítica. Essa abordagem permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado (Broome, 2000; Whittemore; Knafl, 2005).

Para a condução do estudo, foram seguidas as etapas propostas por Ganong (1987) e Whittemore e Knafl (2005), compreendendo: (1) identificação do problema de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das bases de dados e das estratégias de busca; (4) extração e organização dos dados; (5) análise crítica e interpretação dos achados; e (6) apresentação e discussão da síntese final.

A revisão foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: “Quais são as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico e quais são seus benefícios e desafios, conforme a literatura científica?”

3.2 Critérios para estabelecimento da amostra

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A estratégia de busca foi estruturada por meio da combinação de descritores controlados e não controlados, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Os descritores empregados foram: “Humanização da Assistência” AND “Cuidados de Enfermagem” OR “Enfermagem” OR “Enfermagem Oncológica” AND “Oncologia”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2014 a 2025, abrangendo produções nacionais e internacionais. A coleta dos dados foi realizada em 14 de maio de 2026.

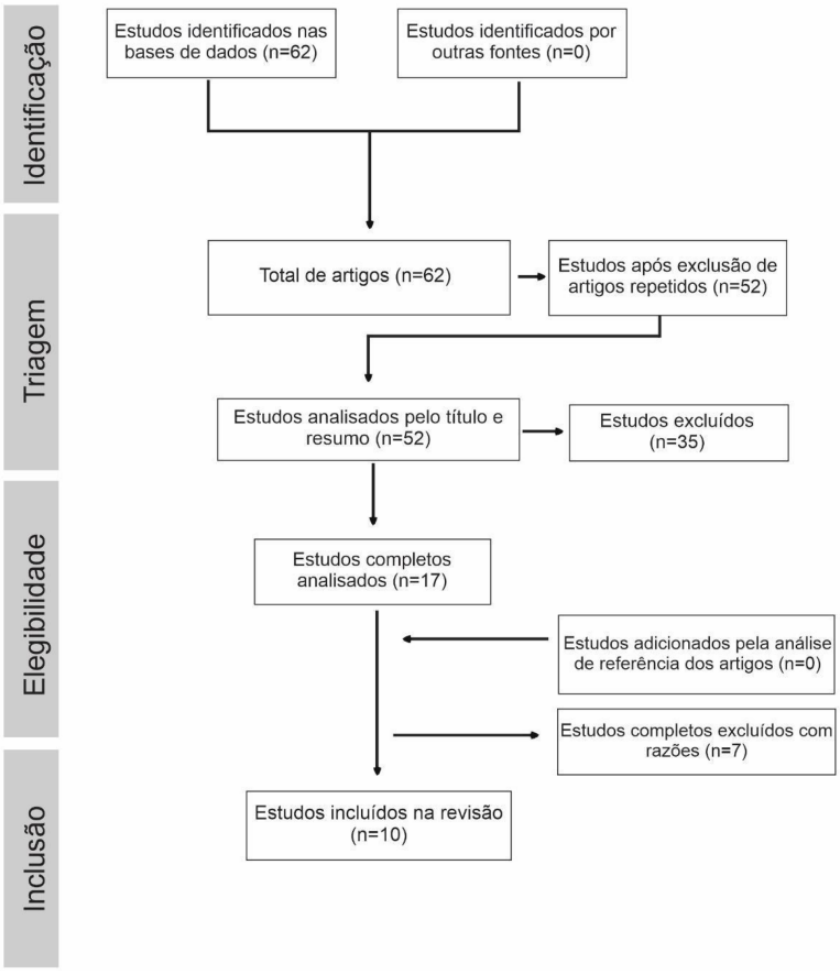
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das buscas do estudo realizado nas bases de dados digitais contemplando os critérios de inclusão descritos na seção anterior e as informações foram extraídas mediante exaustiva leitura dos artigos inseridos nesta revisão.

Na etapa inicial da busca bibliográfica, foram identificados 62 artigos potencialmente relevantes para o tema investigado. Após a aplicação dos critérios de disponibilidade, verificou-se que apenas 52 estudos estavam disponíveis na íntegra para análise. Em seguida, foi aplicado o filtro temporal, considerando apenas publicações realizadas no período de 2014 a 2025. Após a leitura dos títulos, resumos e avaliação preliminar da aderência ao tema de pesquisa, obteve-se uma amostra final composta por 10 artigos, os quais foram selecionados para compor a presente revisão da literatura.

Os principais achados desta revisão evidenciam que as práticas de humanização desenvolvidas pela equipe de enfermagem, como acolhimento, comunicação efetiva, escuta qualificada, apoio emocional, inclusão da família e atuação multiprofissional, exercem papel muito importante no cuidado integral ao paciente oncológico. Esses resultados respondem ao objetivo deste estudo, que demonstra que a humanização está presente em diferentes momentos da assistência e contribui para a melhoria da qualidade do cuidado, do bem-estar e da adesão ao tratamento. No entanto, a literatura também revelou dificuldades e fragilidades relacionadas, principalmente à deficiência na comunicação, à necessidade de maior capacitação dos profissionais, à fragmentação da assistência em alguns serviços e ao número reduzido de estudos recentes abordando estratégias e práticas de humanização na enfermagem oncológica. Diante disso, os achados reforçam a importância de investimentos em educação permanente, desenvolvimento de habilidades na comunicação e ao fortalecimento das políticas de humanização, contribuindo para qualificação da prática assistencial e incentivando novas pesquisas que ampliem as evidências científicas sobre o tema.

FIGURA 1. Fluxograma da base de dados BDENF, LILACS e SCIELO sobre as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico, Pederneiras, 2026.



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a seleção dos estudos incluídos na revisão, procedeu-se à leitura integral dos artigos para a extração das informações de interesse. Foram coletados dados referentes à base de dados de origem, ano de publicação, primeiro autor, título do artigo, objetivos e principais resultados. Essas informações foram organizadas e sintetizadas na Tabela 1, sendo os estudos identificados por numeração ordinal e apresentados em ordem cronológica, conforme os resultados obtidos durante o processo de busca e seleção.

Tabela 1. Caracterização dos artigos incluídos na revisão da literatura segundo: periódico, ano de publicação e resultados, Pederneiras, 2026

Nº	Base de dados	Ano	Primeiro autor	Título do artigo	Objetivo	Principais resultados
1	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2014	Nayara Ferreira Cunha	Consulta multiprofissional à mulher com câncer de mama em quimioterapia: Humanização da assistência	Relatar sobre a experiência da participação de acadêmicos e residentes em um projeto de extensão	As consultas multiprofissionais promovem maior aceitação do tratamento e auxiliam no enfrentamento da QT por mulheres com CA de mama
2	Revista Gaúcha de Enfermagem	2014	Rita de Cássia da Silva	Planejamento da assistência de enfermagem em oncologia: estudo da estrutura das representações sociais de enfermeiras	Analisar as representações sociais de enfermeiras acerca do planejamento da assistência de enfermagem à pessoa com câncer	O núcleo central do planejamento da assistência baseia-se na humanização, no cuidado e na organização, exigindo habilidades técnicas e sensibilidade das enfermeiras

Nº	Base de dados	Ano	Primeiro autor	Título do artigo	Objetivo	Principais resultados
3	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2014	Cibele Siqueira Nascimento Rennó	Comunicação interpessoal: Valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade oncologia	Analisar a percepção dos clientes de um ambulatório de oncologia acerca da comunicação interpessoal	A comunicação interpessoal clara é altamente valorizada e fundamental para uma relação mais humanizada
4	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2015	Marina Lúcia Bulla	O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer	Conhecer o mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer	O diagnóstico de CA causa mudanças significativas na vida dos adolescentes, sendo a rede de apoio familiar crucial para o enfrentamento da doença
5	Revista Rene	2015	Luciana da Conceição Silva	Satisfação do paciente oncológico diante da assistência de enfermagem	Analisar a satisfação do paciente oncológico diante da assistência de enfermagem	Os pacientes oncológicos estão muito satisfeitos e confiam na equipe de enfermagem. Ressaltou a necessidade de aprimorar a comunicação e o carisma para fortalecer a humanização do cuidado
6	Revista de Enfermagem da UFSM	2016	Silmara de Oliveira Silva	Rodas de sonho e imaginação: Contando histórias em um serviço de QT infantil	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem mediante o ato de contar histórias para crianças em tratamento oncológico	A contação de histórias no serviço de QT infantil facilita a compreensão do adoecimento e contribui para a humanização do cuidado por meio de atividades lúdicas
7	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2016	Fernanda Baratto	Humanização da assistência na atenção básica às pessoas com neoplasia: Percepção de profissionais de enfermagem	Conhecer a percepção de profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica acerca da humanização da assistência às pessoas com neoplasias	A prevalência de um cuidado pontual e linear na APS, destacando a necessidade de educação permanente para superar os desafios da humanização
8	Investigación y Educación en Enfermería	2021	Tannia Navarrete - Correa	Cuidado humanizado a partir da percepção de pacientes com câncer no sul do Chile	Verifica a percepção dos comportamentos de cuidado humanizado de enfermagem e sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas em pacientes internados em uma Unidade de Hemato-oncologia	Os pacientes oncológicos apresentaram percepção positiva acerca dos comportamentos de cuidado humanizado prestados pela equipe de enfermagem
9	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	2024	Alessandra de Moraes de Almeida	Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares	Levantar produções científicas sobre os impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem domiciliar a pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos	A assistência domiciliar, a comunicação eficaz de más notícias e o envolvimento familiar são essenciais para a melhoria da qualidade de vida em cuidados paliativos
10	Revista Cuidarte	2025	Katrine Correa-Yantany	Percepção dos pacientes sobre o atendimento humano prestado pela enfermagem	Determinar a percepção de pacientes adultos sobre o atendimento humano prestado pelos profissionais de enfermagem em um hospital da zona sul do Chile	A enfermagem oferece cuidado humanizado de forma contínua. A competência técnica foi apontada como principal fortaleza, a comunicação entre enfermeiro e paciente apresentou menor avaliação. Necessidade de fortalecer o vínculo.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Considerando o objetivo desta revisão, que consistiu em analisar as práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico, os estudos selecionados evidenciam que a humanização se configura como um componente essencial da assistência, permeando desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. Os resultados encontrados durante a leitura demonstram que as práticas humanizadas vão além da realização de procedimentos técnicos, abrangendo ações de acolhimento, escuta qualificada, comunicação efetiva, apoio emocional, fortalecimento dos vínculos terapêuticos e inclusão da família no processo de cuidado (Cunha *et al*., 2014; Silva, Cruz, 2014; Neme; Comes, 2014; Silva, Souza, Ribeiro, 2015; Navarro-Correa; Fonseca-Mallmann, Barría, 2021; Almeida, Oliveira, 2024; Correa-Yantany *et al.* 2025).

Os estudos analisados revelam que a comunicação constitui uma das principais estratégias de humanização no contexto oncológico. As pesquisas destacam que a comunicação interpessoal clara e empática é altamente valorizada pelos pacientes, contribuindo para a construção de relações de confiança entre profissionais e usuários. Entretanto, mesmo diante dos elevados índices de satisfação relatados pelos pacientes, observou-se que a comunicação permanece como um dos aspectos mais frágeis da assistência, resultado também identificado no estudo mais recente. Tal achado sugere que, embora a equipe de enfermagem seja reconhecida pela competência técnica e pela qualidade do atendimento prestado, ainda existem desafios relacionados ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais capazes de favorecer uma assistência verdadeiramente centrada no paciente (Neme, Comes, 2014; Silva *et al*., 2015; Almeida; Oliveira, 2024; Correa-Yantany *et al*., 2025).

Outro aspecto encontrado nos estudos foi sobre a importância do apoio emocional durante o tratamento oncológico. O diagnóstico do câncer frequentemente desencadeia sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e sofrimento, tornando indispensável uma assistência que contemple as necessidades emocionais dos indivíduos. Nesse sentido, os estudos evidenciam que a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento e no suporte aos pacientes e familiares, contribuindo para o enfrentamento das repercussões físicas e psicossociais da doença. Essa realidade foi observada especialmente entre adolescentes com câncer, cuja adaptação ao tratamento mostrou-se fortemente influenciada pela presença da família e da rede de apoio (Silva, Souza, Ribeiro; 2015).

A participação familiar emerge como uma importante prática de humanização identificada nesta revisão. Os resultados demonstram que o envolvimento dos familiares favorece a adesão ao tratamento, fortalece o suporte emocional e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Tendo maior destaque nos cuidados paliativos, nos quais a assistência domiciliar, a comunicação adequada de notícias difíceis e a integração da família ao plano terapêutico foram apontadas como elementos essenciais para a promoção do conforto e da dignidade durante o processo de adoecimento (Cunha *et al*.; 2014; Silva, Souza; Ribeiro; 2015; Almeida, Oliveira; 2024).

A análise dos estudos também permitiu identificar a relevância da atuação multiprofissional para a efetivação da assistência humanizada. As consultas realizadas por equipes compostas por diferentes profissionais da saúde mostraram-se capazes de ampliar o suporte oferecido às mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia, favorecendo a compreensão do tratamento e reduzindo sentimento de insegurança. Esses achados reforçam que a humanização não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva da enfermagem, mas como uma prática compartilhada entre todos os profissionais envolvidos no cuidado (Cunha *et al*.; 2014).

Além disso, algumas estratégias específicas de humanização foram descritas nos estudos analisados. A utilização de atividades lúdicas, como a contação de histórias durante a quimioterapia infantil, demonstrou resultados positivos na redução do sofrimento e na facilitação da compreensão do processo de adoecimento pelas crianças. Tais intervenções evidenciam que a humanização pode ser implementada por meio de abordagens criativas e adaptadas às necessidades de cada público, promovendo um cuidado mais acolhedor e individualizado (Silva *et al*.; 2016).

Por outro lado, os resultados dos estudos apresentaram desafios para a consolidação das práticas humanizadas. Um dos estudos apontou a predominância de um cuidado fragmentado e centrado em ações pontuais na Atenção Primária à Saúde, indicando limitações para a integralidade da assistência oncológica. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente e capacitação profissional, visando ao desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à empatia, à escuta ativa e ao manejo das demandas emocionais dos pacientes (Baratto *et al*.; 2015).

De modo geral, os estudos analisados ao demonstrar que as principais práticas de humanização implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado oncológico estão relacionadas ao acolhimento, à comunicação efetiva, ao suporte emocional, à inclusão da família, ao trabalho multiprofissional e à adoção de estratégias que promovam o bem-estar físico e psicológico dos pacientes (Cunha *et al*.; 2014; Silva, Cruz; 2014; Neme. Comes; 2014; Silva *et al*.; 2016; Navarro-Correa, Fonseca-Mallmann, Barría; 2021; Almeida, Oliveira; 2024; Correa-Yantany *et al*.; 2025). Embora avanços significativos tenham sido observados, a literatura evidencia que a comunicação terapêutica e o fortalecimento dos vínculos interpessoais ainda representam desafios importantes para a assistência (Silva *et al*.; 2015; Baratto *et al*.; 2015; Correa-Yantany *et al*.; 2025). Assim, a humanização deve ser continuamente fortalecida como

princípio orientador da prática de enfermagem, contribuindo para uma assistência integral, ética, sensível e centrada nas necessidades da pessoa com câncer.

Diante dos achados encontrados na literatura, foi possível observar que a humanização da assistência de enfermagem no contexto oncológico constitui um componente indispensável para a promoção do cuidado integral, ético e centrado nas necessidades do paciente e de sua família. Embora os estudos demonstrem avanços na incorporação de práticas como acolhimento, escuta qualificada, comunicação e apoio emocional, ainda permanecem desafios relacionados ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais e à consolidação de uma assistência verdadeiramente humanizada em todos os níveis de atenção.

Nesse cenário, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente, fortalecimento das políticas de humanização e qualificação das competências técnicas e relacionais da equipe de enfermagem. Além disso, foi possível observar a escassez de estudos recentes sobre a temática, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que avaliem intervenções capazes de fortalecer a humanização da assistência e seus impactos na qualidade do cuidado, na experiência do paciente e nos resultados em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, ficou evidente que a humanização na enfermagem oncológica vai muito além de apenas realizar procedimentos técnicos e a administração mecânica de medicamentos. Cuidar de um paciente com câncer exige uma visão holística para o ser humano como um todo, oferecendo um suporte emocional verdadeiro, escuta ativa e incluindo a família como um todo em todas as etapas do tratamento, o que se mostra ainda mais essencial sobretudo, na fase de cuidados paliativos. Ficou evidente também que o uso de ações criativas e dinâmicas, como a contação de histórias para o público infantil, ajuda a tornar o ambiente hospitalar mais leve e diminui bastante o sofrimento físico e mental durante a terapia.

Por outro lado, o estudo também revelou que a equipe de saúde ainda enfrenta desafios práticos no dia a dia do atendimento. Embora a competência técnica e a dedicação dos enfermeiros sejam amplamente valorizadas pelos pacientes, a comunicação interpessoal, principalmente na hora de transmitir e dar notícias difíceis, ainda aparece como o ponto mais frágil e que precisa de melhorias. Por isso, conclui-se que é fundamental que as instituições e hospitais invistam em treinamentos contínuos focados em empatia e diálogo. Afinal, para o paciente, o carinho e a atenção são muito importantes para o enfrentamento e recuperação dos pacientes como as terapias medicamentosas convencionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra de Moraes de; OLIVEIRA, Adriana Maria de. Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 16, e13298, 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13298.

BARATTO, Fernanda et al. Humanização da assistência na atenção básica às pessoas com neoplasia: percepção de profissionais de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 9, n. 10, p. 10202-10209, 2015. DOI: 10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201631.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). 1. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BROOME, Marion E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. (org.). Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 2000. p. 231-250.

CORREA-YANTANY, Katerine et al. Percepción de pacientes en relación a los cuidados humanizados otorgados por enfermería. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 16, n. 2, e4477, 2025. DOI:

10.15649/cuidarte.4477.

CUNHA, Nayara Ferreira et al. Consulta multiprofissional à mulher com câncer de mama em quimioterapia: humanização da assistência. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 8, n. 2, p. 484-488, fev. 2014. DOI: 10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201433.

FONSECA, Patrícia Torres Franco; OLIVEIRA, Amanda Alves de; CUPOLO, Maria Júlia Nascimento. A importância da humanização na saúde. In: Saúde pública: princípios e práticas. [S. l.: s. n.], 2022.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. Research in Nursing & Health, v. 10, n. 1, p. 1–11, 1987. DOI: https://doi.org/10.1002/nur.4770100103.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

NASCIMENTO, M. F. S. et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Nursing, São Paulo, v. 24, n. 282, p. 6493-6498, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i282 p6493-6498. Disponível em: https://revistanursing.com. br/index.php/revistanursing/article/view/2005. Acesso em: 22 julho. 2026.

NAVARRO-CORREA, Tannie; FONSECA-MALLMANN, Flery; BARRÍA, Mauricio. Humanized care from the perception of oncology patients from Southern Chile. Investigación y Educación en Enfermería, Medellín, v. 39, n. 2, e04, 2021. DOI: 10.17533/udea.iee.v39n2e04.

NEME, Cláudia Maria Neme; COMES, Cláudia José. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 106-115, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000100009.

SANTOS, Sabrina da Silva; LIMA, Ivone Freires de. O papel do enfermeiro na humanização do cuidado de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, e179101523000, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23000.

SCHUTC, J. A.; MARTINS, W. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 7, n. 15, e15741, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.741. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, B. E. F. et al. Atuação do enfermeiro à pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. Nursing, São Paulo, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i312p9359-

9365.

SILVA, Jackson Machado. A humanização no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços, desafios e perspectivas. 2025.

SILVA, Luciana da Conceição et al. Satisfação do paciente oncológico diante da assistência de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 16, n. 11, p. 856-862, 2015. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000600012.

SILVA, Maria Lúcia; SOUZA, Estefânia Rossetto de; RIBEIRO, Cássia Aurélia. O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer. REME: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 681-688, 2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150052.

SILVA, P. F. R. et al. Atuação da enfermagem no controle da dor oncogeriátrica nos cuidados paliativos. Revista Recien, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 546-557, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.546557. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/863. Acesso em: 22 julho 2026.

SILVA, Rita de Cássia Velozo da; CRUZ, Ênede Andrade da. Planejamento da assistência de enfermagem em oncologia: estudo da estrutura das representações sociais de enfermeiras. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 11-18, 2011. DOI: 10.18311/rbc.v57i1.1688.

SILVA, Silmara de Oliveira et al. Rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 434-441, 2016. DOI: 10.5902/21797692170339.

TAVARES, Marcela Costa Freitas et al. A importância da assistência humanizada para pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.36692/V15n1-09R.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.